

# Guedes cria conselho da Previdência

Diante das múltiplas facetas dos problemas da Previdência social, cujo déficit de quase R\$ 200 bilhões está concentrado no funcionalismo público, sobretudo por altos benefícios na escala superior da burocracia (delegados da Polícia Federal, auditores fiscais da Receita Federal e Judiciário), além dos militares, que levaram o próprio governo a fatiar a reforma da Previdência, o futuro czar da Economia, Paulo Guedes preferiu criar um conselho consultivo para incluir os mais renomados economistas e atuários que já estudaram o tema.

A intenção é fazer um grande brain storm para descobrir as melhores saídas para cada problema. O grupo consultivo, segundo informou o reporter Waldo Cruz, da Globonews, em seu blog, ficará sob a coordenação do futuro secretário de Previdência do Ministério da Economia, o Deputado Rogério Marinho, que foi coordenador na Câmara da abortada reforma no governo Temer.

A intenção da equipe de Guedes é obter economia de R\$ 1,3 trilhão em 10 anos, com cortes de privilégios, aumento da idade mínima e das contribuições dos servidores e a introdução do regime de capitalização em lugar do atual sistema de repartição: o que cai na caixa pelas contribuições dos funcionários na ativa e pelos patrões, deve

ser rateada para custear as aposentadorias dos que deixaram a atividade. Entre os autores dessa proposta, nem mais radical que a meta de R\$ 500 milhões do projeto do governo Temer, o ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e o economista e especialista em Previdência, Paulo Tafner.

Também vai fazer parte do conselho a economista Solange Guedes, que já dirigiu a ANAC e foi secretária de previdência complementar (Previc) no governo FHC, quando criou o Fator Previdenciário, que ajusta o tempo mínimo de contribuição conforme aumenta a expectativa de vida. Solange é cotada para comandar a Superintendência de Seguros Privados (Susep) e a Previc, que tendem a se fundir quando o regime de capitalização multiplicar os sistemas de aposentadoria pública e voluntária no Brasil (hoje concentrados nos fundos VGBL e PGBL).

O economista José Marcio Camargo, que estudou a questão para o governo Temer e fez o programa econômico do candidato Henrique Meirelles. Também foram convidados o economista Fábio Giambiagi, do BNDES, especialista em finanças públicas e estudioso da questão da Previdência. O último integrante seria o decano do Ibre, da FGV, o economista e matemático Aloisio Araújo.